

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

AGRO INSIGHT

JANEIRO - 25

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

COLÔMBIA

64

ANÁLISE SITUACIONAL DO MERCADO DE ALIMENTOS PARA ANIMAIS

Número: BOG-02-2025

Data: 15/01/2025

Posto: Bogotá/Colômbia

Palavras-chave: alimentos para animais; exportações; incremento de comércio; farinhas de origem animal; insumos para alimentação animal; animais de companhia; oportunidade; comércio

Responsável: Clóvis Augusto Versalli Serafini

SUMÁRIO:

A Colômbia é um país da América do sul que possui atualmente um papel econômico e político estratégico no continente, com o considerável número de 52 milhões de habitantes. A população de animais de companhia na Colômbia também é significativa. Estimativas locais indicam que 68% das residências do país possuem, ao menos, um animal de estimação. O atual governo federal colombiano vem atuando fortemente na formulação e implementação de políticas públicas de fomento à produção pecuária local, o que também incrementa a demanda destes alimentos no ambiente rural. Os alimentos para animais são a 3ª categoria de produto agropecuários que o Brasil mais exporta para a Colômbia, responsável por cerca de 6% das exportações agropecuárias do Brasil ao parceiro (2023). O Brasil tem grande potencial para aumentar a participação nas importações colombianas desta categoria de produtos, que hoje correspondem a apenas 26% do volume importado pelo país.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR (A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASIL



A Colômbia é um país da América do sul que possui atualmente um papel econômico/político estratégico no continente. Hoje possui mais de 52 milhões de habitantes, o que permite que seja o segundo país mais populoso do sul das Américas. As atuais políticas públicas objetivam seguir incrementando o poder de compra dos consumidores locais e esta progressão vem viabilizando uma possível elevação ao posto de terceira maior economia da América Latina, o que poderia rebaixar a Argentina para a quarta posição, depois do Brasil, México e, supostamente, da Colômbia.

Os produtos agropecuários brasileiros contam com presença muito inferior ao seu potencial no mercado colombiano. A despeito do tamanho do país e de características de consumo semelhantes, a Colômbia importa pouco do Brasil. O Brasil é referência para a Colômbia no campo da agricultura e da pecuária, o que vem acarretando em várias iniciativas de cooperação bilateral. Por outro lado, fatores como desconhecimento e medo pela relevância exportadora brasileira de produtos agrícolas desperta o temor da concorrência, fato que acarreta em uma postura protecionista quanto aos interesses brasileiros.

Os alimentos para animais são a terceira categoria que o Brasil mais exporta para a Colômbia, responsável por cerca de 6% das exportações agropecuárias do Brasil ao parceiro. Portanto, as rotas logísticas já estão estabelecidas e existem importadores colombianos já negociando com exportadores brasileiros de alimentos prontos para animais e de insumos, como as farinhas de origem animal, componentes importantes da formulação de alimentos para animais de companhia (*Petfood*) e para animais de produção no país.

A imensa maioria destes alimentos brasileiros destinados aos animais na Colômbia não necessitam de inspeções para habilitação dos estabelecimentos, somente a habilitação por meio de apresentação de documentos e depois, a emissão de Certificados Sanitários Internacionais (CSI's) por parte das autoridades governamentais brasileiras. Os requisitos da maioria destes alimentos já foram acordados e são conhecidos pelos exportadores, que não têm tido dificuldades de cumprir as exigências impostas pelas autoridades locais. Abaixo segue uma tabela com os principais alimentos para animais que já possuem admissibilidade sanitária e requisitos sanitários pacificados bilateralmente entre os dois países:

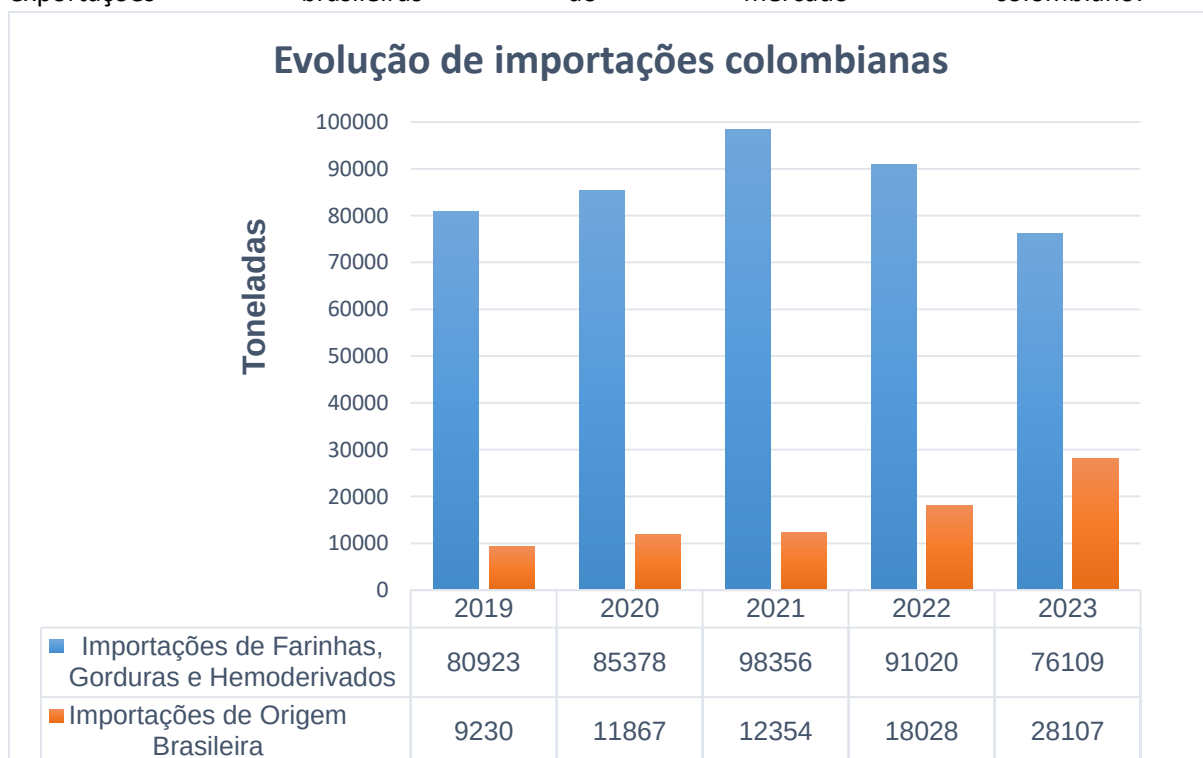
1. Alimentos para animais de companhia (<i>Petfood</i>)	2. Farinhas de carne e osso e gorduras de origem bovina
3. Farinhas e óleo de peixe para consumo animal	4. Farinhas de carne, sangue, e osso e gorduras de origem suína
5. Aditivos palatabilizantes para alimentação animal	6. Hemoglobina e plasma em pó de origem suína
7. Hemoglobina e plasma em pó de origem bovina	8. Farinhas e óleos de origem aviária
9. Proteína hidrolisada de frango	10. Ingredientes de origem animal para alimentação animal



Outro fator relevante a ser considerado e ressaltado é a política tarifária aplicada pelo governo colombiano para os alimentos originários do Brasil e destinados aos animais na Colômbia. A imensa maioria das tarifas hoje aplicadas são muito atrativas, em decorrência dos benefícios previstos no Acordo de Complementação Econômica nº72 (ACE 72), que está vigente e foi celebrado entre os países do MERCOSUL e a República Federativa da Colômbia. Portanto, para maioria dos alimentos que compõem a categoria a tarifa é de 0% para produtos brasileiros.

Os Estados Unidos da América (EUA) são o principal provedor de alimentos para animais da Colômbia, responsáveis por 49% do montante importado pelo país durante 2023. A tarifa para os EUA é de 0%, o que torna os produtos estadunidenses também bastante competitivos. Outro desafio que vem sendo enfrentado é a aplicação do Sistema Andino de Banda de Preços, iniciada em meados de 2023, com base na possibilidade prevista no ACE72. Os colombianos vêm usando esta ferramenta para dificultar as importações do Brasil de preparações destinadas à alimentação animal que possuem milho na sua formulação. Um exemplo são os produtos classificados no NCM 2309.90.90.00, estes vêm sofrendo com tarifas que chegaram a até 65%, sendo que esta definição da parcela “variável” da tarifa a ser imposta unilateralmente, ocorre quinzenalmente, em reuniões periódicas da Secretaria Geral da Comunidade Andina (CAN).

O Brasil tem grande potencial para ampliar sua participação nas importações colombianas destes produtos, que correspondem a apenas 26% do volume comprado do mercado externo pelos colombianos (*Trademap*®). Quando se avalia especificamente as farinhas, óleos, gorduras e hemoderivados de origem animal, enquanto insumos fundamentais para a alimentação animal, vem sendo observado um crescimento exponencial das exportações brasileiras no últimos anos. O gráfico abaixo demonstra este importante incremento alcançado pelas exportações brasileiras ao mercado colombiano:



Informações divulgadas nos últimos meses pela Direção de Impostos e Aduanas Nacionais da Colômbia (DIAN) indicam que os alimentos importados e destinados aos animais no país são provenientes de 21 países distintos. Entretanto, os três principais provedores destes produtos detêm pouco mais de 80% do total, equivalente à 327 milhões de dólares/ano. Os EUA lideram com quase 40% do total; em segundo, o Brasil, com 26% e em terceiro, a China, com 17%.

O constante crescimento populacional de animais de estimação na Colômbia é significativo, o que acarreta na necessária maior demanda de abastecimento e opções de alimentos para estes animais. Adicionalmente, estudos realizados por consultorias locais especializadas concluíram que 68% das residências do país possuem, ao menos, um animal de companhia. Outro fator interessante da atualidade, e que impacta neste setor, são as fortes políticas públicas nacionais de fomento à produção pecuária local, o que também acarreta, sobremaneira, no aumento da demanda por alimentos e seus insumos.

Todos os fatores listados neste documento; o amplo crescimento da demanda de alimentos para animais na Colômbia; a capacidade brasileira de fornecimento constante, de produtos inócuos e com preços competitivos; somados com a existência de rotas logísticas estabelecidas e parceiros comerciais já definidos no território colombiano, são evidências que amparam a conclusão do grande potencial para o aumento das exportações brasileiras de alimentos para animais na Colômbia.



67